

Os Congos de Juazeiro: Tradição e Resistência¹

Jacqueline Santos da SILVA²

Danilo Mendes DUARTE³

Fernanda Gabriela de Araújo MARINS⁴

Yonara Thaise Santos da SILVA⁵

Fabíola Moura Reis SANTOS⁶

Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

RESUMO: Neste artigo apresentamos uma Reportagem Especial sobre os Congos de Juazeiro-BA. O produto surgiu a partir de uma atividade desenvolvida durante a disciplina Redação Jornalística III, ministrada pela professora Fabíola Moura, no 7º período, do curso de Comunicação Social – Jornalismo em Multimeios da Universidade do Estado da Bahia, no campus de Juazeiro. Respeitando os critérios de noticiabilidade diante de sua relevância para a sociedade, sobretudo em relação à cultura local, a Reportagem apresenta as principais questões relacionadas aos Congos e tem o objetivo de divulgar e conscientizar a sociedade sobre o valor histórico e a importância dessa manifestação para a comunidade local.

PALAVRAS-CHAVE: Reportagem Especial; Congos; Cultura; Juazeiro.

INTRODUÇÃO

O Vale do São Francisco é conhecido, nacionalmente, pela agricultura irrigada. A região engloba as cidades de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE), que ficam localizadas às margens direita e esquerda do rio São Francisco, respectivamente. A cultura popular, passada de pai para filho, ainda, encontra-se forte neste local. Manifestações como, roda de São Gonçalo, festa de Reis, devoção dos Penitentes, Samba de Véio da Ilha do Massangano

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem especial (Avulso).

² Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da Universidade do Estado da Bahia, email: jac.santos2@gmail.com

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da Universidade do Estado da Bahia, email: danilo.jor@gmail.com

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da Universidade do Estado da Bahia, email: fernanda_marins18@yahoo.com.br

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da Universidade do Estado da Bahia, email: yonarasansyl@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social- Jornalismo em Multimeios da Universidade do Estado da Bahia, email: fabiolamsantos@hotmail.com

são exemplos da cultura popular local. Dentre essas manifestações existe em Juazeiro, a festa dos Congos do Rosário, objeto da reportagem especial de rádio.

Conforme Daniel Santana (2011) acredita-se que as origens dos grupos de congada no Brasil são de um reino antigo, localizado no continente africano, que com a chegada dos portugueses suas características mudaram drasticamente. Marina de Mello Souza, em seu livro *Reis Negros no Brasil Escravista*, discorre que a crença cristã foi levada para a África e imposta aos escravos, “desenvolveu-se ali um catolicismo africano a despeito das interpretações absolutamente peculiares que os congoleses fizeram do cristianismo, foi aceito como tal pelas autoridades religiosas” (2002, p. 261).

Os Congos juazeirenses não têm um registro correto de sua origem. De acordo com relatos dos participantes do grupo, apenas se sabe que é uma manifestação quase centenária, ensinada por José Cassiano, primeiro líder do grupo. Sempre no último domingo de outubro, um grupo de pessoas vestidas como marinheiros segue em procissão à Catedral Nossa Senhora das Grotas carregando uma bandeira rosa, com a imagem de Nossa Senhora do Rosário. Embalados com canções, à frente do cortejo vem um casal de crianças, vestidos como rei e rainha, acompanhados por um guia que puxa as músicas cantadas.

Atualmente, 40 pessoas, entre homens, mulheres e crianças participam da manifestação. Todos são católicos, tem uma ligação direta com a igreja e são devotos de Nossa Senhora do Rosário. Os Congos se apresentam no dia da santa devotada, no dia de finados e quando a comunidade convida.

OBJETIVO

“Os Congos de Juazeiro: tradição e resistência” é uma reportagem especial radiofônica, com teor histórico e cultural, que busca divulgar e conscientizar a sociedade sobre o valor histórico e a importância dessa manifestação para a comunidade local.

O objetivo foi ouvir e conhecer de perto a realidade atual dos Congos e a sua trajetória para, a partir daí, reportar para o público as principais ações realizadas pelo grupo, o processo de transmissão da cultura e fazer um registro histórico, através de um trabalho

inédito, pois no vale do São Francisco o tema ainda não tinha sido abordado de maneira aprofundada no formato do rádio, valorizando os recursos dos relatos orais e os sons das cantigas e dos instrumentos usados pelo grupo. Além disso, os estudantes colocaram em prática os conteúdos apreendidos durante todo o curso de jornalismo e na disciplina Redação Jornalística III.

JUSTIFICATIVA

Os congos de Juazeiro é uma forte manifestação cultural da cidade que vem passando por transformações. O grupo tem poucos registros em acervos públicos, além de não ser pautado nas mídias locais. Outra realidade que chama atenção é a preocupação dos participantes em preservar a manifestação, visto que eles relatam a ocorrência de diminuição do número de integrantes.

A mídia juazeirense consiste em uma emissora de TV, cinco emissoras de rádio, dois jornais impresso, blogs e sites. Entretanto, o rádio ainda é o meio de comunicação de maior abrangência na região. Nesse contexto, escolhemos abordar os Congos do Rosário em uma reportagem radiofônica.

Vale ressaltar que a reportagem é uma atividade curricular, uma vez que nos possibilitou a prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula, na disciplina de Redação Jornalística III. Assim, a produção se torna uma experiência jornalística dentro do âmbito acadêmico, mesmo tendo a facilidade de ser exibida para a população no geral.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A reportagem especial sobre os Congos é resultado de uma atividade da disciplina de Redação Jornalística III, onde o grupo escolheu esse tema pela riqueza cultural que ele possui e por ser pouco conhecido.

A construção deste artigo, bem como da pesquisa que fundamenta a reportagem especial, se dá de forma qualitativa, pois envolve uma investigação de um tema cultural e

utiliza a interpretação através de fontes de dados. Este artigo tem um caráter descritivo acerca do produto sobre os Congos juazeirenses.

A expressão "pesquisa qualitativa" assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEN, 1979a,p.520).

A reportagem especial tem a duração de pouco mais de 15 minutos. Durante esse tempo, a prioridade foi relatar a história dos Congos apurada através de entrevistas com os próprios integrantes do grupo. Portanto, a reportagem especial se baseia em fontes orais que vivenciam o que é retratado. Segundo José Woldenberg Gallian (1991-92) em seu livro *Las ausencias presentes*, “o valor da memória não está naquilo que o narrador possa esclarecer, informar (...) mas antes naquilo que ele pode transmitir como experiência vivida e revivida, como realidade subjetiva e única, como sabedoria, como ‘aura’.”

Para garantir essa aura, foram utilizadas músicas gravadas *in loco* durante as apresentações com o objetivo de valorizar mais a voz e letras das cantigas. Tornando, assim, mais próximo do real para destacar o som dos instrumentos mais marcantes dos Congos, o pandeiro e os pés batendo no chão.

Visando respaldar a reportagem especial, foi realizada uma entrevista com Odomaria Bandeira, antropóloga e pesquisadora dos Congos juazeirenses. No caso de Odomaria, a intenção foi trazer um olhar científico. Outra importante entrevista para construção da reportagem foi realizada com Seu Gouvêi, a principal fonte e personagem, já que se trata do atual líder e mais velho integrante dos Congos.

A reportagem especial é destinada a todos, pois não aborda um assunto factual, mas uma tradição que faz parte de uma cultura ribeirinha, como uma representação fiel da história dessa manifestação.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem especial trata-se de um produto jornalístico radiofônico, realizado como pré-requisito avaliativo da disciplina Redação Jornalística III do curso de Comunicação Social – Jornalismo em Multimeios da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) Campus III, Juazeiro. A reportagem tem um pouco mais de 15 minutos e pauta a história de uma das manifestações culturais do Vale do São Francisco.

Ao longo do processo e a partir da proposta da atividade passamos por várias etapas para chegar ao resultado final do produto. As reuniões de pauta foram o primeiro passo para a análise de possíveis temas que poderiam ser abordados, priorizando o regional, os critérios de noticiabilidade e os valores-notícia.

Tendo em vista a relevância e a importância dos Congos de Juazeiro para a sociedade, partimos para a etapa das entrevistas, já que no rádio a técnica dos discursos orais serve para confirmar o que o locutor está falando e segundo o Manual de Redação/CBN “O sucesso de uma matéria vai depender da importância e da exatidão que conseguir transmitir, e não do tempo em que fica no ar”.

Após recolher todos os depoimentos que achamos necessários, partimos para a seleção do material que usaríamos, seguindo sempre os critérios que a ética jornalística exige. Com sonorais ricas de informações e o registro das cantigas e sons dos instrumentos, damos início a construção do script, pois conforme Jimmy Garcia esse método é importante já que:

“O script marca toda estrutura de um programa, seus diferentes passos, a forma de manejo dos sons, a maneira de interpretar-se, a duração das falas, da música, dos efeitos sonoros e ruídos” (GARCIA, pág. 248).

O texto foi narrado por uma locutora, seguindo os critérios de reportagem especial para o rádio. Para a construção do produto foram utilizados recursos radiofônicos inseridos no momento da edição, como o background (BG), sonorais, sobre sons, entre outros.

CONSIDERAÇÕES

Conhecer a história dos Congos, desde a sua formação até os dias atuais, seus membros, dos mais antigos aos mais novos, sua música, seu espaço, sua cultura, foi, antes de tudo, uma forma de vivenciar um pouco a prática jornalística teorizada em sala de aula. O processo de escolha e construção da pauta, as reuniões entre o grupo (produtores, repórteres e editores) e a professora (editora chefe), os encaminhamentos, os contatos com as fontes, as visitas aos locais relacionados à pauta (onde sempre fomos bem recebidos), o processo de edição, tudo isso contribuiu para um aprendizado mais subjetivo, real e humano do que é ser jornalista.

Porém, a produção da pauta, o contato com os personagens, as reuniões, a gravação e a edição não finalizam o trabalho. A publicação do produto se faz imprescindível para a sua conclusão. Isso foi possível devido à parceria existente entre a Universidade do Estado da Bahia e quatro rádios, sendo uma comercial – A Voz do São Francisco, Emissora Rural – e três comunitárias locais, Curaçá FM, Vitória FM e Liberdade FM. Estas, responsáveis pela transmissão extramuros das produções radiofônicas do curso de Comunicação Social – Jornalismo em Multimeios da UNEB. Essa parceria entre as instituições possibilita o acesso ao produto por um número maior de pessoas, que têm, além da reportagem disponibilizada através do link hospedado no site da WebTV UNEB, núcleo juazeiro, mais duas opções de acesso à informação sem as amarras comerciais.

Além desse contato direto entre os alunos e a profissão proporcionado pela disciplina, através da construção da Reportagem Especial, vale ressaltar que essa ação foi uma forma eficiente de conexão entre a academia e a comunidade ao seu redor. Estreitando-se os laços, temos de um lado a população que se vê na mídia, logo se sente representada e se reconhece como agente transformador de uma sociedade. E do outro, futuros profissionais da comunicação cada vez mais sensibilizados e engajados com as questões sociais referentes ao seu nicho, valorizando seu ofício e elevando ainda mais o nome do curso e o da instituição de ensino.

Concluindo, todo o processo de construção da Reportagem Especial sobre os Congos de Juazeiro-BA foi uma forma de cumprir o papel essencial de promoção do diálogo com a

sociedade que todo curso de Comunicação Social deve ter. E isso a equipe captou sensivelmente e da melhor forma possível: indo a campo.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CHANTLER, Paul e Harris, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo. Summus, 1998.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio - O veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre. Sagra – DC Luzzato, 2000.

GALLIAN, D. M. C. “**O historiador como inquisidor ou como antropólogo? Um questionamento para os ‘historiadores orais’**”. In: Revista de História, FFLCH-USP, São Paulo: agosto de 91 a julho de 92, nº 125-126, p. 100.

KLOCKNER, Luciano. **A notícia na Rádio Gaúcha. Informações básicas sobre texto, reportagem e produção Alegre**. Sulina, 1997.

MAANEN, John, Van. **Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface**, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979a, pp 520-526.

MATTELART. Armand La. **Comunicacion masiva em el processo de liberacion**. Buenos Aires: siglo XXI, 1973.

MEDITSCH, Eduardo. **Sete meias-verdades e um lamentável engano que prejudicam o entendimento da linguagem do radiojornalismo na era eletrônica**.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A Informação no rádio**. São Paulo: Summus, 1985.

PRADO, Emílio. **Estrutura da Informação Radiofônica**. Trad. De Marco Antônio de Carvalho. São Paulo: Summus, 1989.

SANTANA, Daniel de Jesus. **Os Congos Juazeirenses e a Folkcomunicação: Um estudo da festa em homenagem a Nossa Senhora do Rosário**, em 2011.

SOUZA, Marina de Mello. **Reis Negros no Brasil escravista: História da festa de Coroação de Rei Congo**. Belo Horizonte. Editora da Universidade de Minas Gerais, 2002